



HOMENAGEM AOS PROFESSORES: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO SAMBA-ENREDO DA CAMISA 12

EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E MEMÓRIA

*Leandro De Bona Dias¹
debona12@hotmail.com*

Introdução

No contexto político atual, algumas das discussões acerca da educação têm encontrado como foco a identidade docente. As questões que emergem dessas discussões demonstram, para além da sala de aula, algumas concepções sobre o ato de educar e as funções sociais da escola. Um dos temas que se tornou importante pauta durante as últimas eleições presidenciais no Brasil, e que toca nesse assunto, é o projeto de lei Programa Escola Sem Partido. Arquivado no fim de 2018 por não ter ido à votação, o projeto já foi alvo de discussão em vários trabalhos acadêmicos² e a sua importância e gravidade suscitaram manifestações como a do samba-enredo de 2019 da escola de Samba Camisa 12 de São Paulo, intitulado **Professores: Camisa 12 orgulhosamente desfila essa homenagem a vocês, mestres na arte de ensinar**, e que é objeto de minha análise. Neste estudo, pretendo olhar para a letra desse samba-enredo a fim de verificar quais identidades docentes estão ali representadas.

A concepção de identidade que adoto se fundamenta em autores como Tomaz Tadeu da Silva (2000) e Stuart Hall (2003, 2014), para quem as identidades estão atreladas aos processos de representação, que se dão por meio da linguagem nos discursos que circulam socialmente em diferentes materialidades (texto, imagem, som, etc.). Assim, a luta pela representação é, portanto, política e nela a questão da legitimidade é crucial para entendermos a importância da discussão sobre o que caracteriza as identidades docentes e quem são os responsáveis por validá-la. Diante desse quadro, as identidades que reivindicamos nem sempre correspondem ao modo

¹ Graduado em Letras: Português/Inglês e Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Bolsista do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior - PROSUC/CAPES. E-mail: debona12@hotmail.com.

² Destaco aqui a reunião de textos contidos no livro organizado por Gaudêncio Frigotto intitulado **Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**.



pelo qual somos vistos socialmente (ARROYO, 2000, BAUMAN, 2015). Os desencontros entre as identidades que circulam socialmente sobre nós e aquelas que reivindicamos são demonstrações de como a disputa pela representação e o seu estudo crítico são importantes para entendermos as questões que motivam o aparecimento de projetos como o da Escola Sem Partido.

Análise de dados

O samba-enredo³ inicia citando a ausência de dignidade, respeito e amor, que representam aqui uma constatação sobre a atual situação docente e uma reivindicação desses elementos faltantes. Sobre isso, é interessante o relato de Paulo Freire a respeito de um professor seu que era reiterada vezes desrespeitado em sala de aula.

Enquanto assistia a ruína de sua autoridade eu, que sonhava com tornar-me professor, prometia a mim mesmo que jamais me entregaria assim à negação de mim próprio. Nem o todo-poderosismo do professor autoritário, arrogante, cuja a palavra é sempre a última, nem a insegurança e a falta completa de presença e de poder que aquele professor exibia (FREIRE, 2002, p. 77).

A análise do autor corrobora a reclamação presente em reuniões de professores que tenho acompanhado durante minha carreira. Dignidade e respeito, principalmente, são, embora não compreendidos da mesma forma por todos os docentes, carências que a categoria acusa. Nesse sentido, a escola de samba acerta ao colocá-los na sua letra, que pretende ser uma emulação das vozes docentes.

A canção segue mencionando a infância do eu-lírico durante a qual a figura materna teria o ensinado as primeiras coisas, associando assim a imagem do professor a de uma figura afetiva. Sobre isso, vale aqui a discussão feita por Freire (2002) para refutar a predominância, seja da afetividade, seja da técnica, sendo ambas importantes no desempenho da tarefa de ser professor. Em seguida, o menino da canção segue sua jornada, aprende a caminhar e logo começa a frequentar a escola de samba, lá temos a referência aos mestres adjetivados como “bambas”, ou seja, aqueles que executam e dançam muito bem os sambas, tornando-se modelos. No barracão ele aprende não somente a técnica, mas a rir e a chorar, uma referência à educação que ensina e aprende também com o corpo, que se emociona, diferente da pretensa neutralidade pregada pelo Escola Sem Partido. Agora, esse eu-lírico batuca pela defesa da sua cultura, do direito de poder vivenciar sua identidade e de homenagear os professores, tidos como heróis.

³ Para efeito de síntese, a letra completa do samba-enredo não foi colocado no resumo e pode ser consultada neste link: <https://ligasp.com.br/escolas-de-samba/camisa-12>



Quanto ao uso desse último termo, mesmo sendo um adjetivo na maioria das vezes qualificado como positivo, cabe um contraponto, visto que somos profissionais e que ser professor implica em um compromisso ético com os discentes, suas famílias e também com sua categoria. Ao contrário disso, a noção de herói mais uma vez parece buscar caracterizar a docência como sacerdócio e os professores como mártires que abdicam de tudo para poder salvar seus alunos. É preciso manter no horizonte a ideia de que não devemos nos elevar à condição de heróis que lutam sozinhos contra as dificuldades. O heroísmo pregado e o apelo à ajuda de pais e da comunidade apenas mascara as mazelas educacionais e transfere para a população e para os professores “heróis” um papel que não lhes cabe.⁴

Na estrofe seguinte a referência à personagem Professor Raimundo reitera os salários baixos e a violência que oprime e humilha; já o último verso se opõe explicitamente ao projeto Escola Sem Partido, conhecido também por Lei da Mordada por cercear a liberdade docente em sala de aula. Já no final, surge um símbolo caro à educação, o livro. Tido como escudo (novamente a referência ao heroísmo) a ser usado na luta contra a falsa informação virtual, uma referência às chamadas Fake News que circularam durante a campanha eleitoral e que tinham como alvo, muitas vezes, a conduta de professores. O conhecimento é então apontado como caminho para derrotar as informações falsas, e temos a escola como ambiente de mudança, o que se assemelha ao pensamento Freireano a respeito de uma educação crítica e engajada. O clamor final por liberdade realiza um apelo para que o mestre, o professor, seja salvo diante do contexto de criminalização a que estamos submetidos. A letra encerra buscando representar uma imagem docente ligada à construção do futuro por meio de duas metáforas, a da cidade, “o arquiteto do futuro”, e a do campo, “aquele que semeia a esperança”. Caímos, novamente, aqui, na perigosa exacerbação do papel do professor, o mestre como herói.

Considerações Finais

Na análise realizada foi possível perceber a reivindicação por uma identidade docente que recupere a dignidade, o respeito e o amor, elementos, portanto, segundo a letra da canção, ausentes no contexto atual. As referências às violências físicas e

⁴ Importante ressaltar que a presença de toda a comunidade escolar é importante para o desenvolvimento de um projeto formador, a crítica que faço se restringe à transferência de responsabilidades como, por exemplo, o da manutenção do ambiente escolar, papel a ser desempenhado pelas instituições governamentais.



psicológicas sofridas também são uma constatação e podem ser lidas como consequências da desvalorização profissional da categoria. O samba-enredo da escola comete ainda certos exageros ao tentar positivar em demasia o professor, utilizando a imagem do herói abnegado que luta contra tudo e contra todos. É preciso, claro, reconhecer certo tom de heroísmo no trabalho realizado por docentes em condições pouco favoráveis, contudo, apostar nessa analogia é arriscado em um contexto educacional no qual as instituições responsáveis por fomentar a educação pública, muitas vezes, omitem-se de suas obrigações. Assim, a conclusão a que chego é a de que as identidades docentes representadas no samba-enredo da Camisa 12 retomam e buscam reafirmar alguns dos elementos que já povoam o imaginário social a respeito da identidade docente, tais como os baixos salários e a imagem do professor herói, detentor do conhecimento simbolizado pelo livro. Mas a letra também representa outros importantes elementos como menção às violências sofridas, reivindicação por melhores salários, dignidade, respeito, amor e, principalmente, a liberdade.

Ao vir a público e realizar uma homenagem aos professores neste momento em que a classe docente, para além das dificuldades infelizmente já estabelecidas, sofre com acusações infundadas e generalizantes concretizadas no projeto Escola Sem Partido, a Camisa 12 pretende construir um discurso que se oponha à identidade que se está tentando criar com o intuito de fomentar um modelo educacional ainda mais precário e ausente de pensamento crítico. O samba-enredo analisado faz com que consigamos enxergar a tensão e as disputas existentes quando falamos da identidade docente e tenta, por meio do texto cantado na avenida, reivindicar uma identidade com a qual, imaginam-se, os professores se identificarão. O estudo realizado, portanto, reitera a ideia de que nossas identidades resultam de processos de disputa entre imagens das quais nos aproximamos ou nos afastamos, e de que o poder de representar atua de modo decisivo por meio dos diversos discursos que circulam socialmente pondo em jogo as identidades a fim de reafirmá-las, reconstruí-las ou refutá-las.

Referências

ARROYO, Miguel M. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.



FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. 12. ed. São Paulo: Olho d'água, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HALL, Stuart. Significação, representação, ideologia: Althusser e os debates pós-estruturalistas. In: SOVIK, Liv (Org.). **Da diáspora:** Identidades e mediações culturais. Tradução de Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 160-198, 2003.

Liga SP. Disponível em: <https://ligasp.com.br/escolas-de-samba/camisa-12>. Acesso em: 10 fev. 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Traduções de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 73-102.